

Apostas on-line comprometem orçamento das classes D e E

Levantamento é da consultoria PwC Strategy&; gastos com modalidade chegam a superar despesas do dia a dia

DEBORA SILVA

O gasto com apostas esportivas em plataformas on-line, as bets, está impactando o consumo de mercadorias e serviços, sobretudo das classes de menor poder aquisitivo, e afetam a percepção da melhoria da economia brasileira, como o aumento da renda, a oferta de emprego e o controle inflacionário.

A avaliação é da consultoria PwC Strategy& do Brasil, ligada à multinacional de auditoria PricewaterhouseCoopers. "Esse desvio de recursos para as apostas exerce uma pressão considerável sobre a demanda por produtos essenciais, afetando a dinâmica da economia de forma geral", diz o sócio da Strategy&, Gerson Charchat.

De acordo com ele, os gastos com apostas esportivas superam despesas com lazer, cultura e produtos pessoais. "E até mesmo estão começando a impactar o orçamento destinado à alimentação".

As apostas esportivas em plataformas explodiram no Brasil após a Lei nº 13.756 ser aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Michel Temer em



Empresas de apostas on-line têm até fim do ano para obter outorga do governo, que custa R\$ 30 milhões

2018. Daquele ano a 2023, os gastos com essa modalidade subiram 419%.

Charchat afirma que em 2018 as apostas representavam 0,27% do orçamento familiar da classe D e E – hoje esse percentual saltou para 1,98%. Por outro lado,

os gastos com lazer e cultura diminuíram de 1,7% para 1,5% do orçamento, enquanto as despesas com alimentação se mantiveram estáveis.

Ele alerta que as apostas esportivas cresceram de forma expressiva e se tornaram uma fonte de gastos

significativa, especialmente entre os jovens dos estratos sociais de menor poder aquisitivo. "O fenômeno pode gerar, inclusive, um aumento no endividamento entre a população de baixa renda, o que pode trazer impactos negativos para o

crescimento do País".

A análise publicada da Strategy& do Brasil, baseada em dados secundários, assinala que a percepção da população de dificuldades financeiras cresceu cinco pontos percentuais entre 2022 e 2024. Hoje um quinto dos brasileiros dizem enfrentar dificuldades para pagar as suas contas todos os meses, ou não conseguem pagá-las na maioria das vezes.

OUTORGA

A eventual aprovação do projeto 2.234/2022, em tramitação no Senado, que autoriza a exploração em todo o território nacional de cassinos, bingos, jogo do bicho e aposta em corridas de cavalo, assim como da lei que autorizou as apostas nas bets, é defendida pela possibilidade de que os negócios gerem emprego, renda e tributos que podem custear políticas sociais. No caso das plataformas eletrônicas, em funcionamento há cinco anos, nenhum real foi arrecadado. O recolhimento começará após autorização para exploração comercial pelo Ministério da Fazenda. A outorga será concedida, depois de avaliação técnica e legal, mediante o pagamento de R\$ 30 milhões à

União. O prazo para obter a permissão é até o final do ano. A contabilidade de arrecadação de quem defende a legalização dos jogos não deduz as perdas da tributação que estão ocorrendo em outros setores em meio ao crescimento de gastos com aposta e também não dimensiona o aumento de despesas do Estado com segurança pública e com atendimento à saúde mental.

RENDA COMPROMETIDA

Não há informação precisa sobre o número de empresas que administram plataformas no Brasil e nem o dinheiro arrecadado no negócio. Esses dados só serão conhecidos após as bets obterem autorização do Ministério da Fazenda para exploração comercial da modalidade lotérica de apostas de cota fixa, e começarem a pagar tributos.

Os impactos e efeitos sobre a economia já haviam sido apontados pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). Segundo pesquisa feita para a entidade em maio, entre os que apostam, 64% reconhecem que utilizam parte da renda principal para tentar a sorte; 63% afirmam que tiveram parte da sua renda comprometida com as apostas on-line; e 23% deixaram de comprar roupa, 19% itens de mercado, 14% produtos de higiene e beleza, 11% cuidados com saúde e medicações.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1